



Aprendizagem da criança autista e a importância da afetividade

Learning of autistic children and the importance of affectivity

OLIVEIRA, Julio Paulo Silva de

Resumo

O educador deve fornecer condições reais para o desenvolvimento pedagógico do aluno, além de conhecer suas especificidades de acordo com as características do espectro autístico de cada um, identificando e pontuando suas habilidades e dificuldades como foco inicial. Para um bom desenvolvimento é importante que o aluno encontre uma escola atrativa, alegre e receptiva sentindo-se confiante para suprir suas necessidades e interesses, logo que o aluno se sente acolhido pelo ambiente escolar é o momento propício de se ensinar e aprender. Vale considerar que o aprender é gradual, de acordo com que a vivência escolar acontece. A metodologia adotada durante a produção desse artigo teve como base análise teórica de autores e estudiosos que permeiam pela educação de alunos autistas. De forma a justificar-se que o presente trabalho defende a adoção de estratégias pedagógicas facilitadoras durante o processo de ensino aprendizagem de alunos acometidos pelo Transtorno do Espectro Autista, se faz necessário o uso de estratégias condizentes com as reais especificidades da criança autista, pois cada caso deve ser tratado como único, devido as variáveis que o espectro oferece aos seus portadores, devendo o professor analisar o caso de seu respectivo aluno. Para obtenção do êxito durante o processo de ensino aprendizagem é imprescindível que o docente conheça as principais habilidades e dificuldades apresentadas por seu aluno. O resultado do trabalho aponta desenvolvimento considerável por alunos portadores do espectro, quando o docente atua de forma afetuosa durante o processo de ensino aprendizagem obtendo melhores resultados intelectuais e cognitivos.

Palavras-chave: Afetuosidade. Ensino. Crianças. Autistas

Abstract

The educator must provide real conditions for the student's pedagogical development, in addition to knowing their specificities according to the characteristics of each person's autistic spectrum, identifying and punctuating their skills and difficulties as an initial focus. For a good development it is important that the student finds an attractive, cheerful and receptive school feeling confident to supply his needs and interests, as soon as the student feels welcomed by the school environment is the right time to teach and learn. It is worth considering that learning is gradual, according to what the school experience happens. The methodology adopted during the production of this article was based on theoretical analysis by authors and scholars who permeate the education of autistic students. In order to justify that the present work defends the adoption of facilitating pedagogical strategies during the teaching-learning process of students affected by Autism Spectrum Disorder, it is necessary to use strategies consistent with the real specificities of the autistic child, as each case should be treated as unique, due to the variables that the spectrum offers to its carriers, and the teacher should analyze the case of his respective student. To achieve success during the teaching-learning process, it is essential that the teacher knows the main skills and difficulties presented by his student. The result of the work points to considerable development by students with spectrum, when the teacher acts in an affectionate way during the teaching-learning process, obtaining better intellectual and cognitive results.

Keywords: Affection. Teaching. Children. Autistic.



1 Introdução

Durante o processo de ensino aprendizagem do aluno acometido de Transtorno do Espectro Autista, são necessárias estratégias pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar, tornando-se essas as peças fundamentais e diferentes, para a inclusão dos alunos autistas no ensino regular.

A princípio se faz necessário que o professor conheça o aluno e saiba quais são as especificidades dele, visto que o espectro autista possui uma infinidade de variáveis e devem ser tratados de caso a caso. Partindo do conhecimento do aluno e suas características, o professor deve transmitir confiança, usando sempre de afetuosidade e palavras de incentivo para com os alunos. Afinal palavras são considerados recursos pedagógicos quando por si só transmitem amor, o professor deve interagir com o aluno de forma a trazer condições afetuosas para o desenvolvimento pedagógico da criança.

Para o bom desenvolvimento o aluno precisa encontrar no ambiente escolar espaços atraentes, alegres e adequados sendo com adequações físicas ou ambientais quando necessárias, o importante é que o aluno se sinta atraído pelo ambiente escolar e crie vínculos, sendo esse o momento propício para se ensinar e aprender. É imprescindível que o professor possua formação contínua e especializada além de conhecimento científico, para melhor atender as necessidades do aluno autista.

O docente deve abordar metodologias estratégicas com rigor para melhor auxiliar o desenvolvimento do aluno durante as atividades propostas, sendo muito importante manter situações e atividades lúdicas e estimulantes durante a aprendizagem. Diante desta introdução o seguinte artigo tem como problemática: Ensino e aprendizagem do autista junto a importância da afetividade? É possível estabelecer afeto durante o processo? E quais suas consequências?

Considerando os questionamentos, o artigo estabelece que alunos com Transtornos do Espectros Autistas, podem oportunizar e se desenvolver com maiores resultados durante uma abordagem afetuosa, tornando o processo mais significativo para a realidade de vida do aluno. Nesse contexto, torna-se evidente a adoção de afetuosidade junto as estratégias pedagógicas, efetivando resultados positivos durante o processo de ensino aprendizagem dos alunos autistas considerando as reais necessidades desses alunos, por isso a necessidade de se conhecer tão bem as características próprias do aluno.



2 Fundamentação teórica

O aluno portador de Transtorno do Espectro Autista (TEA), possui direito garantido por lei, para o acesso ao ensino regular em escolas, porém é necessário oportunizar possibilidades de aprendizagem para que a real inclusão aconteça, sendo que o profissional docente desse aluno necessita conhecer e identificar as diferentes necessidades que o espectro impõe sobre a criança. O fundamental é uma escola preparada de forma física e profissional para então receber alunos com a síndrome, para o professor do aluno autista é necessário qualificação e preparo, obtido durante formação continuada e pós graduação se possível. O professor deve ter ciência da importância de sua função para a evolução intelectual, psicopedagógica, motora e possível socialização social do aluno. Vale ressaltar que para Vasconcellos "O docente normalmente aguarda sugestões, propostas e orientações, para a tão desafiadora prática, alguns gostariam de "manuais de instrução", porém, sabe-se que isso não existe devido à grande complexidade da tarefa educacional" (1998, p.12).

Considerando a afirmação, é função do docente buscar por metodologias ativas, planejar aulas e refletir sobre suas práticas de ensino e resultados, sem deixar de lado a formação contínua e busca por conhecimento, pois sabemos das dificuldades enfrentadas durante o processo de ensino. Luckesi enfatiza que: "O ato de planejar, assim assumido, deixará de ser um simples estruturar de meios, para tornar-se o momento de decidir sobre a construção de um futuro. Será o momento de dimensionar a nossa mística de trabalho e de vida" (2002, p.115).

Para que a educação inclusiva aconteça com resultados positivos, necessita-se de equipe especializada e comprometida com as necessidades do aluno deficiente, independente da deficiência, porém nesse artigo trataremos da criança com Autismo o (TEA), independente de escolas regulares ou especiais, privadas ou públicas é papel da escola e seu corpo docente praticar uma inclusão de qualidade, sendo fundamental fornecer oportunidades e métodos eficazes oportunizando habilidades e chances de aprendizagem, desenvolvendo integração social na comunidade escolar, autonomia e comunicação desse aluno. Sendo que para Silva:

O direito fundamental à educação inclusiva é do educando e não do Estado, da sociedade ou da família (art. 205, C.F.). Não podemos nos esquecer, também, que as escolas especiais, como escolas que são, devem ter conteúdo pedagógico e se preocuparem com a transmissão da educação de qualidade. Elas têm importante papel no processo de transposição da fase de educação "exclusiva" para a da educação inclusiva, pois o conhecimento técnico específico que possuem podem e devem servir como rede de apoio às escolas regulares e às pessoas com deficiência para que isso aconteça com sucesso (2005, p.19).



Durante a educação básica, se faz necessário identificar o aluno portador da deficiência, entender o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo como e quando se manifesta. Lembrando que autistas apresentam evidências do transtorno antes de completarem três anos de vida. É válido ressaltar que nem toda criança autista no cotidiano escolar possui laudo de especialista, podendo ser por estar iniciando no sistema educacional ou por falta de aceitação dos pais ou até mesmo por negligência, tornando-se muito comum que os professores possuam alunos com grandes sinais do espectro e não possuam laudo médico especializado. Para que o processo de inclusão se inicie não é necessário que o docente tenha o laudo médico, e sim identifique as características evidentes de tal deficiência no aluno, porém quando o aluno já possui o atestado laudando sua deficiência contribui na agilidade do processo de inclusão e aprendizagem do aluno. Williams discorre que:

Distúrbios do Espectro do Autismo é um distúrbio do desenvolvimento que normalmente surge nos primeiros três anos de vida da criança. Atinge a comunicação, a interação social, a imaginação e o comportamento. Não é algo que a criança pode contrair. Não é causado pelos pais. É uma condição que prossegue até a adolescência e vida adulta (2008, p.03).

Os portadores de deficiência autística apresentam alterações qualitativas, por exemplo, possuem muita dificuldade de interação social, falha na comunicação, movimentação estereotipada e repetitiva além de interesses peculiares em atividades restritas.

A LDBEN nº 9.394/96, revela que " o autista, é considerado pessoa com deficiência, diante de quaisquer efeitos legais, tendo direito a atendimento especializado durante a educação". Podemos considerar como um avanço no estabelecimento da educação inclusiva, oferecendo direitos sem estabelecer preconceitos, esse fato deve ser considerado um processo rumo a vitória na trajetória de crianças deficientes familiares e equipe educacional.

O ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, determina que nº 8.069/90: "É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino". A legislação reconhece que é dever do estado ofertar ensino a crianças e adolescentes portadores ou não de qualquer tipo de deficiência, assegurando assim o direito e mudanças necessárias para educar com afinco e qualidade buscando sempre melhores resultados. Durante a educação do autista é importante que o corpo docente ofereça mudanças metodológicas e físicas na ambientação e socialização escolar, promovendo dessa forma a busca e o melhor desenvolvimento do aluno, atividades grupais serão sempre desafiadoras porém quando bem planejadas e executadas poderão oferecer a criança autista a real inclusão no meio de socialização escolar. Para o sucesso da inclusão desse aluno é fundamental que o professor ofereça meios que interessem



ao aluno mantendo-o com foco, um dos principais desafios do autista. É sempre bom pontuar que uma outra função muito importante dos professores e funcionários da escola portadora de alunos com deficiência é não permitir quaisquer tipos de discriminação, ação vexatória ou até mesmo Bullying, além disso a função da escola junto a família e sociedade em geral é acolher de forma fraterna esse aluno com os espectros do autismo para melhor conduzir o processo de ensino e aprendizagem, nesse caso na educação infantil, mas futuramente em casa e no trabalho auxiliando na imersão desse futuro jovem na sociedade em que vive. As Diretrizes Curriculares da Educação Especial na Educação Básica-SEED/SUED/DEE dispõe que:

Professores capacitados em educação especial são aqueles que desenvolvem competências para identificar as necessidades educacionais especiais, liderem e apoiem a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular. E deverão comprovar a formação em cursos de licenciatura em educação especial, complementação de estudos ou pós-graduação nas áreas específica da educação especial e que tenham uma formação continuada (2005).

De tal forma fica restrito para docentes capacitados o atendimento de alunos com autismo ou outros tipos de necessidades especiais, facilitando o mecanismo de inclusão no ensino regular de qualidade, a formação continuada favorece no entendimento e detecção de alunos autísticos, fazendo com que o professor haja de forma valorizada nos processos de inclusão, viabilizando práticas pedagógicas e flexibilizando constantes avaliações de desenvolvimento, otimizando o trabalho e resultados obtidos perante os esforços da equipe escolar, docentes e familiares de forma geral. Vitalino utiliza-se da seguinte argumentação:

[...] a formação do professor não deve prescindir dos conhecimentos teóricos relevantes desenvolvidos na área, mas estes não são suficientes, devemos acrescer conhecimentos derivados da experiência direta, obtidos nas situações concretas de sala de aula, os quais visam ao desenvolvimento das habilidades referentes ao saber fazer, à reflexão sobre a prática e sua relação com as teorias estudadas, bem como à reflexão sobre as atitudes dos professores sobre o processo de inclusão de alunos com NEE (2010, p.162).

Tão importante quanto a formação continuada e a constante busca por informações, o professor de alunos autistas deve incessantemente buscar por habilidades próprias, derivando-as das práticas vividas no decorrer de sua vida profissional, associar seus conhecimentos práticos a fundamentação teórica adquirida ao longo de sua formação, o professor deve ter como projeto durante a vida profissional o compromisso do ensino moral, ético e inclusivo para com todos seus alunos. Beyer conclui que:

O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum ou válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada (2006, p. 76).



O docente deve ser comprometido durante todo o processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo métodos relativos para a construção do saber, sempre o relacionando com os aprendizados de sua formação contínua, ofertando, buscando e criando estratégias inovadoras específicas para o seu tipo de alunado, percebendo as singularidades, especificidades e características, afim de promoção de atividades, ações e encaminhamentos sólidos como parte de sua função. Frente as considerações sobre a formação docente devem-se considerar as angústias, os desejos e desafios, em atender com carinho e profissionalismo sem distinção e preconceito, promovendo ensino de qualidade, considerando do caso deste o aluno autista. Por isso Cunha ressalta que:

No contexto do autismo, em termos práticos, podemos dizer que, primeiramente, o professor reconhece as habilidades do educando e as que devem ser adquiridas. É a constituição da aprendizagem no campo pedagógico. Em muitos casos, trata-se do início da comunicação, da interação entre professor e aluno (2013, p.126).

É necessário que o professor busque da melhor e mais clara forma, informações e características de seu aluno em inclusão, podendo a partir disso identificar suas habilidades e pontuar suas dificuldades, transmitindo a partir disso uma relação de confiança e interação, é importante que o professor busque condições de relação afetiva com o aluno, favorecendo durante a condução do processo pedagógico da criança. Cunha ainda dispõe que:

Quando estamos envolvidos em algo que amamos, nada nos importa. Quando direcionamos nossos afetos em temas que nos fascinam, não economizamos forças até conhecermos os caminhos que nos levam a respostas. Quando estamos trabalhando em ambientes acolhedores, sentimos que a nossa energia criativa e a nossa disposição para a execução das tarefas parecem ser eternas e inquebráveis (2015, p.99).

O alunado necessita encontrar junto ao ambiente escolar, um lugar atraente, adequado e necessário para suprir suas necessidades, fazer com que o aluno estabeleça vínculos afetivos com a escola e equipe escolar esse é o momento apropriado para se ensinar e aprender. Vale ressaltar que o aprender acontece de forma gradual durante a absorção do conhecimento, devido a dificuldade de relacionamento social pode ser considerado normal o aluno portador de Transtorno do Espectro Autista, se irritar, fugir e apresentar comportamento agressivo para não realizar as atividades esses espectros são características comuns em autistas. Durante atitudes como as citadas o professor não deve valorizar tais reações, buscando conduzir as aulas de forma lúdica e diversificada, a necessidade de se criar atividades com vínculo afetivo auxilia durante a vivência pedagógica e social em sala de aula. Ao trabalhar com alunos especiais, se faz necessário manter a ludicidade durante toda vivência escolar, considerando suas individualidades e os contextos familiares, históricos e culturais. Não se faz necessário o medo em lecionar para alunos em inclusão, o importante é a construção da experiência com amor e



constante busca pelo conhecimento. Para o sucesso no processo inclusivo é preciso a flexibilização do currículo, perpassando entre práticas e teorias, contemplando habilidades e desenvolvimentos funcionais, é importante que o aluno perceba a sua importância na construção do conhecimento. Cunha afirma que:

Um currículo funcional para a vida prática compreende tarefas que podem ser executadas em perfeita sintonia entre escola e a família, alcançando etapas previamente estabelecidas. Cada etapa superada demanda uma nova. Lista-se uma série de afazeres diários que precisam ser realizados, como dobrar roupa de cama, escovar os dentes etc. (2015, p.59).

O professor é um formador de opinião, e o principal desafio enfrentado por ele no caso de alunos autistas é construir meios e métodos eficazes na prática e útil no dia-a-dia atendendo também o restante dos alunos e suas necessidades, considerando as características de cada um. Sacrista defende que “a prática é condição do conhecimento, o que não significa que diante de uma ação ou de uma prática, não haja uma teoria prévia acumulada ou não haja mais uma prática além da experimentada por alguém” (1998, p. 53).

Além de estabelecer ações pedagógicas estratégicas com os alunos, também é dever do professor estabelecer contato com a família e comunidade escolar, pois esses fazem parte da individualidade de cada um, é fundamental uma boa relação entre as partes envolvidas durante o processo educacional do aluno autista para uma relevante apropriação dos conteúdos.

Podemos considerar como momentos importantes durante a formação pedagógica desse aluno, a garantia de reflexão de todos a sua volta, as realizações são conjuntas através de ações de aprendizagem significativa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, defendem a educação de qualidade, fazendo com que o aluno desenvolva capacidades éticas, estéticas, cognitivas, inter-relacionais contribuindo para a formação de cidadãos cientes de seus direitos e deveres.

Para se desenvolver uma educação de qualidade é preciso que o educador haja com afeto, pois através da afetividade é possível fazer com que o aluno alcance objetivos e vença barreiras, resultando em melhores estímulos durante o seu desenvolvimento seja na alfabetização ou mesmo no decorrer da vida, independente da fase, para que o aluno autista aprenda o ambiente onde ele está inserido deve ser incentivador, estimulador, interessante e prazeroso. Almeida defende que:

Cada estágio da afetividade, quer dizer as emoções, o sentimento e a paixão, pressupõem o desenvolvimento de certas capacidades, em que se revelam um estado de maturação. Portanto, quanto mais habilidades se adquire nos campos da racionalidade, maior é o desenvolvimento da afetividade (1999, p. 48)

Não existe uma "recita" pronta para ser seguida, quando falamos em ensino de crianças autistas, porém fatores básicos auxiliam o professor durante a aprendizagem da criança, além



de formação e busca ativa de informação o docente pode contar com professores auxiliares e professores mediadores além de sala de recursos em contra turno, item que em hipótese alguma pode faltar é a afetividade. A forma pedagógica de utilizar o afeto não é nova, e também não se trata de uma descoberta científica, refere-se aos sentimentos que acompanham o ser humano desde o nascimento. O afeto é um dos recursos que precedem o uso de cadernos e livros, utilizar o afeto é aproveitar o campo emocional como meio pedagógico, permeando métodos de ensino aprendizagem eficaz trabalhando cognição, memória e o próprio afeto da criança deficiente. Cabe ao docente o uso de palavras e frases incentivadoras, fazer com que seu aluno perceba que é capaz é necessário, as palavras são os recursos pedagógicos encarregados de transmitir confiança, amor e animação, sendo preciso apenas redirecionar os erros e não os punir.

Rodrigues (1976), segundo a autora os motivos para o ser humano aprender qualquer coisa são profundamente interiores. Para ela o aluno aprende de forma mais eficaz e mais rápida quando se sente amado, estando seguro e sendo tratado como um ser singular. E os motivos do aluno para aprender são os mesmos que ele tem para viver, pois não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas.

É importante ressaltar que o docente usar de afetividade como meio pedagógico não significa ser dulcificado, e sim animado, entusiasmado, amoroso afinal esses atributos de qualquer forma solidificam as relações.

Cunha ainda acrescenta que: “a grandeza humana do ofício docente leva o professor a ser também um melhor profissional, pois o faz estudar e capacitar-se, a grandeza humana do seu ofício não somente educa, mas também inspira” (2013, p.111).

Para que habilidades sejam desenvolvidas com êxito por alunos autistas, é necessário que o professor o conheça, utilizando-se de metodologias pedagógicas afetivas, atuando diretamente entre as novas descobertas, pontuando novas descobertas e expectativas, além de mediação dos conflitos. Seguindo esses critérios o professor obtém grandes chances de sucesso no universo autístico perpassando de forma eficaz e efetiva pelos processos de ensino aprendizagem do aluno portador de Transtornos do Espectro Autista.

Considerações finais

Durante a aprendizagem o docente se torna o mediador do conhecimento subsidiando o ensino, após conhecer o aluno e suas peculiaridades fica como responsável por subsidiar o



ensino, durante sua prática pedagógica deve atentar-se para que sua didática atenda as características e especificidades do aluno portador do autismo, tornando o aprendizado eficaz.

O professor deve ser considerado peça fundamental no desenvolvimento afetivo e pedagógico do aluno, sendo ele capaz de evidenciar ao mesmo, vantagens em realizar atividades. O aluno portador do Espectro Autista necessita ser incentivado, motivado e assistido de forma afetuosa, a construção do conhecimento deve ser realizada de forma mais prazerosa, lúdica e dinâmica possível.

Considerando os teóricos estudados durante a realização deste artigo, tornou-se perceptível as contribuições substanciais, que a afetividade contribui durante o processo de ensino aprendizagem da criança autista. É fundamental que o professor responsável pelo aluno entenda que normalmente o ritmo de progressão é diferenciado dos demais alunos, o processo de assimilação da aprendizagem dos alunos com Transtornos do espectro autista por vezes é considerável, ficando claro que, quando usado e criado vínculos afetivos com o aluno autista, o processo de ensino aprendizagem contempla maiores resultados satisfatórios.

Referências

- ALMEIDA, A. R. S. **Emoção na sala de aula**. Campinas-SP: Papyrus, 1999. 48 p.
- BEYER, H. O. Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas: *In*: Baptista, C. R. (Org.) **Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, p. 73-81.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Federal nº 8069/90**, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. **Diário Oficial da União**. Brasília, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n.017**, 2001.
- CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 6. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2015, p. 59-99.
- CUNHA, E. **Autismo na Escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013, p. 111-126.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 305 p.



SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, E. M. A. Dispositivos metodológicos para a formação continuada de professores: uma abordagem crítico-reflexiva: *In*: FERREIRA, A. T. B; ALBUQUERQUE, E. B. C; LEAL, T. F. **Formação continuada de professores: questões para reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudanças**. São Paulo: Libertad, 1998.

VITALINO, C.R. **Formação de Professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina-PR: EDUEL, 2010. 162 p.

WILLIAMS, C. **Convivendo com Autismo e Síndrome de Asperger: estratégias práticas para pais e profissionais**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2008.